

SATISFAÇÃO E DISPONIBILIDADE DE TEMPO DE ESTUDO DOS ALUNOS FORMANDOS DO CURSO DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ - NO ANO DE 2011

NORONHA, Pedro Henrique Baiotto¹; KEITEL, Andréia Moser²; FILHO, Manoel do Nascimento³; SOUTO, Raquel Buzatti⁴;

Palavras-Chave: Ensino Jurídico. Satisfação. Ensino.

Introdução

As universidades, e mais especificamente os cursos de Direito, se encontram entre os cursos mais procurados no Brasil e porque não dizer no mundo. Desta forma, compreender e verificar o que pensam os seus estudantes é de importância crucial para medição e tomada de decisões sobre estratégias de ensino que visem qualidade de ensino e satisfação destes clientes - no caso, alunos do curso de direito - frente à concorrência cada vez mais arraigada e competitiva.

Este trabalho tem por objetivo avaliar a satisfação dos formandos do Curso de Direito da UNICRUZ-Universidade de Cruz Alta no ano de 2011, bem como qual a sua disponibilidade de tempo para efetuar seus estudos durante a realização do curso.

Kotler (1998, p. 53) define satisfação como: “[...] o sentimento de prazer ou de desapontamento resultante da comparação do desempenho esperado pelo produto (ou resultado) em relação às expectativas da pessoa”.

Destarte, as pesquisas de satisfação do cliente são efetuadas com o propósito de analisar cada variável responsável por alcançar satisfação e, conseqüentemente, fidelidade daquele.

Metodologia

A metodologia aplicada neste trabalho desenvolveu uma rotina básica na comparação dos conhecimentos bibliográficos. Foi utilizado o método de pesquisa de caráter exploratório,

¹Acadêmico 10º período do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista de Pesquisa do Projeto intitulado “Perfil e habilidades dos formandos dos cursos de Direito de universidades do Rio Grande do Sul”, projeto que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNICRUZ/PIBIC. E-mail: penriquers@hotmail.com.

²Professora universitária do Curso de Direito-UNICRUZ. Orientadora do Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNICRUZ/PIBIC. E-mail: amkadvocacia@yahoo.com.br.

³Professor universitário do Curso de Administração-UNICRUZ. Participante do Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNICRUZ/PIBIC. E-mail: mfilho@unicruz.edu.br.

⁴Coordenadora e Professora universitária do Curso de Direito-UNICRUZ. Participante do Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNICRUZ/PIBIC E-mail: rsouto@unicruz.edu.br.

quantitativo e estudo de caso. Deste modo, a pesquisa transcorreu com a combinação de mais de um método de pesquisa, os quais se descrevem a seguir:

Trata-se de uma pesquisa exploratória, em virtude de explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão, onde se procura obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada. (SAMARA & BARROS, 2002 e MALHOTRA 2001). Partindo do ponto de vista metodológico, de que a melhor maneira de se captar a realidade é aquela que possibilita ao pesquisador colocar-se no papel do outro, a referida pesquisa tem um enfoque qualitativo, pois proporciona uma maior compreensão, principalmente da linguagem, das percepções e dos valores das pessoas (MALHOTRA, 2001).

Como Estudo de caso, porque é limitada à realidade com 38 formandos do ano de 2011 da UNICRUZ, de uma média total de 50 - dados esses estipulados pela secretaria do curso de direito da Unicruz - pelo fato dos acadêmicos ainda estarem cursando disciplinas, podendo ainda serem reprovados ao final do semestre. Em relação aos estudos de caso, Lakatos e Marconi (2001) afirmam que mais recentemente se tornaram a “grande vedete” de investigações.

O trabalho também é descritivo, pois segundo Richardson (1999), tal hipótese se dá quando se tem como mote descrever as características de um fenômeno. Ainda nessa linha, tem-se a visão de Sampieri *et al.* (2006), que definem os estudos descritivos como aqueles que buscam especificar propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que seja submetido à análise. Neste âmbito, Creswell (1994) ressalta que a espinha dorsal de uma pesquisa qualitativa é a coleta extensiva de dados, que se enquadraria em diversos tipos principais: entrevistas, observações, documentos e materiais audiovisuais.

O período de coleta de dados compreendeu os meses de junho e julho de 2011 - momento da aplicação dos questionários, abrangendo uma População de todos os acadêmicos do Curso de Direito que estiverem se formando no ano de 2011 da UNICRUZ, sendo que os dados quantitativos foram tabulados de acordo com o programa de pesquisa SPHINX.

Resultados e Discussões

Os acadêmicos entrevistados responderam a cinco questionamentos, que compreenderam os seguintes fatores: idade, sexo, tempo semanal disponível para estudo, satisfação com o curso escolhido e se recomendariam o Curso de Direito da Unicruz, obtendo-se as seguintes respostas:

- 86,8% dos formandos afirmam que possuem idade entre 21 a 30 anos;
- 73,7% são homens e 26,3% são mulheres;

- 76,4% mencionaram que estudam entre 0 a 8 horas semanais, sendo que a grande maioria, corresponde a 55,3%, respondeu que o tempo de estudo é apenas de até 4 horas semanais;
- 84,2% responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso ao qual escolheram;
- 86,8% afirmaram que recomendariam o curso que escolheram.

Conclusão

Percebe-se, assim, que a grande maioria dos acadêmicos formandos do Curso de Direito da Unicruz em 2011 é composta por homens, sendo que a faixa etária predominante corresponde a estudantes entre os 21 e 30 anos de idade.

Por sua vez, observou-se uma carência com relação ao tempo que tais acadêmicos dispõem aos seus estudos, visto que 76,4% do total referiu que estuda entre 0 e 8 horas semanais. Tal fato deve ser observado de forma um tanto quanto preocupante, até porque 55,3% do total afirmou que dispensa aos seus estudos somente 0 a 4 horas semanais.

Ademais, somente 3 acadêmicos (7,9%) disseram que estudam mais que 17 horas semanais.

Isso pode talvez ser explicado pelo fato dos estudantes estarem envolvidos com outras espécies de atividades, como trabalho, estágio ou outras formas de ensino, que envolvam matérias diversas das estudadas no curso de Direito.

Fato é que tal constatação nos remeta à possibilidade de que tal falta de tempo para os estudos possa trazer dificuldades de aprendizado aos acadêmicos, os quais muitas vezes acabam por não dar a devida continuidade aos estudos iniciados em sala de aula, especialmente em um Curso em que a matéria a ser estudada é extremamente ampla, visto a grande quantidade de legislação, doutrina, jurisprudência e hipóteses de fato a serem estudadas.

Não obstante isso, em que pese tenha ficado caracterizado na presente pesquisa o problema da falta de tempo de estudo dos acadêmicos-formandos, vislumbra-se que estes aprovam o curso que escolheram e estão, em sua grande maioria, satisfeitos com este. Senão vejamos:

Do total de entrevistados, 84,2% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso que escolheram. Neste ponto, vale ressaltar, tal conclusão não nos é vista com muita surpresa, visto que se tratam de acadêmicos do último ano do curso de graduação, os quais, já se tendo transcorrido um grande lapso temporal desde o início do curso, o que abrange diversas oportunidades de opções de troca para outro curso no caso de descontentamento.

Além disso, considerando que 86,8% dos formandos referiram que recomendariam o curso de Direito, conclui-se que a Universidade, enquanto educadora, vem cumprindo o seu papel, eis que evidente a satisfação destes estudantes com tudo aquilo que lhes foi oferecido no decorrer de sua graduação.

Referências

- CRESWELL, J. **Research design: qualitative e quantitative approaches**. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. 2a.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 7º ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999.
- KOTLER, Philip. **Administração e Marketing**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**
- MALHOTTA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2001.
- PORTER, M. **Vantagem Competitiva das Nações**, 7º ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.; LUCIO, P. **Metodologia de la Investigación**. México:McGraw-Hill, 1996.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3º ed. São Paulo: Bookman, 2004.